A Linguagem dos Mísseis: A Fraqueza da Europa e a Força da Rússia

Publicado em 2025-08-29 22:14:48



O ataque recente em Kiev, mais do que um ato de guerra, foi uma mensagem. Bruno Cardoso Reis, historiador e observador atento das dinâmicas europeias, não hesitou em afirmar: serviu para "mostrar a fraqueza da União Europeia".

Numa guerra em que a propaganda vale tanto como os tanques, cada explosão é também um comunicado, cada míssil lançado é uma frase num diálogo brutal. A Rússia fala nessa linguagem —

de intimidação, de dissuasão, de poder cru. E a Europa, diz Cardoso Reis, devia responder na mesma gramática: com mísseis Taurus, de longo alcance, capazes de atingir alvos estratégicos em território russo.

Mas será esta a única linguagem que resta?

A Europa vacilante

A União Europeia insiste em navegar entre a retórica de apoio incondicional à Ucrânia e a prática tímida de envio limitado de meios militares. Essa hesitação, esse compasso de espera, traduz-se numa fragilidade visível aos olhos de Moscovo. E fragilidade, em guerra, é convite.

A Rússia não teme resoluções diplomáticas. O que teme é a demonstração concreta de força, a prova de que o seu adversário pode retaliar na mesma escala. É esta a essência da dissuasão, velha como a Guerra Fria.

O símbolo dos Taurus

Os mísseis Taurus não são apenas armas. São símbolos. Transportam, mais do que ogivas, a ideia de que a Europa não aceita permanecer refém da agressão. Seriam, como diz o historiador, "a linguagem que a Rússia perceberia": uma sintaxe de alcance, precisão e poder.

O dilema ético

Mas não podemos esquecer: falar com mísseis é abdicar da diplomacia e aceitar a lógica da escalada. É a velha tentação de responder ao fogo com fogo. Será inevitável? Talvez sim, talvez não. Mas a verdade é que a indecisão europeia já tem custos: mais cidades arrasadas, mais vidas perdidas, mais terreno cedido à narrativa russa.

O silêncio que mata

A fraqueza da Europa não é apenas militar. É sobretudo política. É o silêncio, a falta de visão estratégica, a indiferença burocrática que, como dizia Hannah Arendt, alimenta o mal. Enquanto os líderes europeus hesitam, Putin age. Enquanto os parlamentos discutem, Kiev arde.

Conclusão:

A questão não é apenas sobre mísseis Taurus. É sobre linguagem. Ou a Europa aprende a falar a língua que a Rússia entende — força e determinação — ou continuará condenada a ser apenas o pano de fundo desta tragédia.



📚 Blogue Principal:

https://fasgoncalves.github.io/fragmentoscaoshtml

